

Parlamentaristas votam com Sarney

JOÃO EMILIO FALCÃO
Da Editoria de Política

Acusado na terça-feira, à noite, por vários presidencialistas de não ter conseguido um voto sequer na Comissão de Sistematização para manutenção do atual sistema, o presidente José Sarney respondeu ontem com um êxito surpreendente: três parlamentaristas da Comissão prometeram-lhe mudar o voto.

A notícia reanimou os presidencialistas que já estavam sem esperanças e haviam se recusado a assinar, na reunião realizada na casa do deputado Prisco Viana (PMDB-BA), uma emenda presidencialista, defendida, na ocasião, pelo ministro Ronaldo Costa Couto, chefe do Gabinete Civil.

DIFICULDADES

O primeiro a falar no encontro foi o líder do Governo na Constituinte, deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), que fez uma defesa do Presidente da República. Acentuou as dificuldades em que ele se

encontrava porque no País havia antes a predominância total do Executivo, mas hoje existe a Assembléia Nacional Constituinte que deseja firmar-se como poder.

Em consequência, o Presidente precisava agir com muita habilidade para evitar um confronto ou perder o controle da Constituinte. A própria reforma ministerial, como estava colocada, era problemática. Para alguns ela deveria ser imediata assegurando maioria na Assembléia. Outros achavam que devia ser mantido o quadro atual de forças políticas.

O chefe do SNI, general Ivan de Souza Mendes, procurou enfatizar o posicionamento do Presidente da República, sua boa vontade etc. Vários parlamentares observaram que o problema não era diretamente com o Sarney, mas com a maioria dos ministros que, como observou o senador João Calmon (PMDB-ES), continuavam dispensando poucas atenções aos políticos. Parecia que tudo continuava como antes.

O deputado Edme Tava-

res (PFL-PB) acentuou que era presidencialista por convicção e se devia examinar o sistema, as suas possibilidades de votação na Comissão de Sistematização. O deputado Inocêncio de Oliveira (PFL-PE) frisou que era aquela a primeira reunião dos presidencialistas, enquanto seus adversários tinham um esquema muito bem armado e faziam encontros sucessivos.

O final, com surpresa, começou quando o ministro Ronaldo Costa Couto falou defendendo o presidencialismo. Ele abordou as crises na República desde a Revolução de 30, o que levou um deputado do PFL a comentar, ironicamente, que parecia estar fazendo uma defesa do parlamentarismo. Couto ainda defendeu uma emenda a ser apoiada por todos, mas vários políticos estavam já desinteressados e formando diversas rodas. Um deputado do PMDB paulista ainda tentou reagrupar, dizendo que o ministro não acabara seu pronunciamento, mas o próprio Costa Couto decidiu considerá-lo encerrado.



Ulysses no gabinete de Aluizio

PMDB aguarda a base e as metas

O presidente da Constituinte, do PMDB e da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, disse ontem que o partido só definirá seu apoio ao Governo após saber do presidente José Sarney as novas bases de sustentação parlamentar com que pretende concluir a transição democrática e conhecer o programa mínimo.

Ulysses discutiu durante mais de duas horas com o ministro da Administração, Aluizio Alves, as bases de um possível acordo para o PMDB apoiar o governo Sarney de forma mais coesa, a partir do rompimento da Aliança Democrática pelo outro parceiro, o PFL. Ao final, o presidente do PMDB saiu falando em unidade e expectativa do partido frente ao novo quadro, enquanto o ministro decla-

rava a impossibilidade de apoio integral ao Planalto e a necessidade de o Presidente buscar livremente sustentação em outras correntes políticas, inclusive nas dissidências, para tornar sua administração a mais forte possível.

— E o Presidente já assistiu da reforma? Quis saber um repórter.

— Eu é que sei?! Respondeu Ulysses, deixando evidenciado que o partido não tem qualquer garantia segura quanto ao seu futuro no Governo.

“Do meu lado, estou tendo reiteradas conversas. Hoje mesmo tive contatos com vários governadores, deputados, ministros e lideranças peemedebistas. Ele (Sarney) também está fazendo, é natural, suas avaliações, o que é útil para uma acertada decisão”.

Grupo quer votar regime antes de tudo

Os constituintes defensores do regime parlamentarista vão se reunir hoje, pela manhã, na Comissão de Finanças do Senado Federal a fim de negociar um acordo para inverter a pauta das votações dos destaques. O objetivo é votar, o mais rapidamente possível, o sistema de governo. Na opinião de vários parlamentares, a definição do regime político, facilitará o trabalho de apreciação dos demais títulos do substitutivo de Bernardo Cabral.

Segundo fontes, o regimento interno da Assembléia Nacional Constituinte não impede a inversão da pauta dos temas a serem votados pela Comissão de Sistematização. Afirma-se no entanto, que muitos dos ofícios assinados pelo presidente da Assembléia Nacional Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, criando novas normas não têm sustentação no regimento interno da Constituinte.

A idéia de iniciar a votação do sistema de governo imediatamente, já conta com a adesão do Grupo dos 32, liderando pelo senador José Richa (PMDB-PR), e também por integrantes do Grupo de Consenso coordenado pelo deputado Euclides Scalco (PMDB-PR). Acham que o tema “puxará” os outros.

Governadores apóiam o presidencialismo

A manutenção do sistema presidencialista de governo foi o único ponto que obteve consenso na reunião do presidente José Sarney com 16 governadores — 15 do PMDB e um do PFL —, ontem no Palácio do Planalto. Os governadores demonstram a intenção de subscreverem o documento que está sendo elaborado por Sarney, mas ainda estão cautelosos, pois esperam pela sua redação final. O PMDB pode apoiar o programa, mas eles acham que o partido deve ser integrado efetivamente.

O encontro foi rápido (pouco mais de 20 minutos). Da reunião participaram os governadores Pedro Simon, do Rio Grande do Sul; Epitácio Cafeteira, do Maranhão; José Aparecido, do Distrito Federal; Tasso Jereissati, do Ceará; Tarçiso Buriti, da Paraíba; Alberto Silva, do Piauí; Flaviano Melo, do Acre; Amazonino Mendes, do Amazonas; Max Mauro, do Espírito Santo; Carlos Bezerra, do Mato Grosso; Pedro Ivo, de Santa Catarina; Antonio Carlos Valadares — (PFL) — de Sergipe; Jerônimo Santana, de Rondônia; Getúlio Cruz, de Roraima; e Jorge Nova da Costa, do Amapá.

Buriti informou que o

consenso em torno do sistema presidencialista foi decorrente da posição firme do presidente Sarney, ao explicar o que representa o parlamentarismo para o futuro do País. Ele não concorda com a reforma ministerial, por entender que ela só deve ocorrer depois que o governo tiver a base de sustentação política definida. Esse seu posicionamento foi endossado por Pedro Simon, que acha que o PFL se precipitou ao romper a Aliança.

Jereissati defendeu o consenso, afirmando que é preciso acabar com a crise que sempre é gerada em função da distribuição de cargos, numa crítica contundente ao PFL. Ele acha correto o programa mínimo que será lançado por Sarney e não quis falar sobre a reforma ministerial, por considerar um assunto de exclusiva competência do Presidente.

Pedro Ivo foi o governador a expor mais nitidamente as suas posições sobre o documento. Ele disse que o PMDB catarinense vai continuar apoiando Sarney, mas para isso é preciso que os termos de responsabilidade sejam definidos dentro da orientação do PMDB. Ele quer que o partido volte a discutir

uma proposta de governo, para se integrar definitivamente à ação governamental. Só assim, acredita Pedro Ivo, o presidente Sarney vai obter o consenso entre os peemedebistas.

CENTRO

O presidente Sarney já pode contabilizar na sua tábua de apoio 105 assinaturas pertencentes aos parlamentares do Centro Democrático. Os 25 líderes do grupo foram levar ontem a Sarney o apoio incondicional, e criticaram o Movimento de Unidade Progressista (MUP), por ter levado um documento ao deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, acusando Sarney de ser um presidente que passou do processo de “transição” para a “usurpação” do poder.

O deputado Jorge Leite (PMDB) informou para Sarney que o Centro Democrático vai entregar uma nota hoje ao deputado Ulysses protestando contra o documento do MUP. Leite disse que é inconcebível que o líder do PMDB, deputado Luiz Henrique, na parte da manhã leve o seu apoio ao presidente Sarney, e à tarde, uma parte do partido critique a atuação do governo.